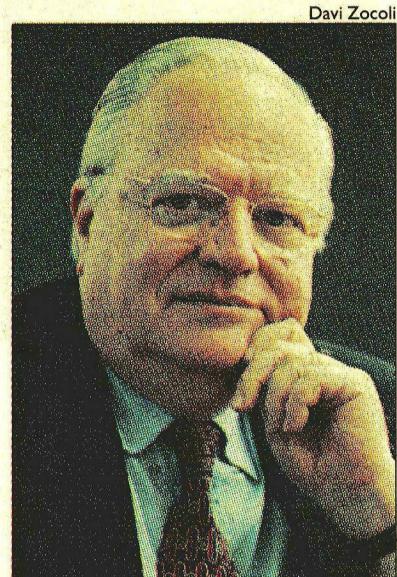




OS 10 MAIS DE 1999

OS DEZ MAIS DO SERVIÇO PÚBLICO

Capital Federal - por
 mais antiga e
 tradicional - é vitrine de
 administração para
 jovens chamarem
 atenção para seus
 talentos. Ou para os
 muito experientes
 encerrarem suas
 carreiras vitoriosas. Aos
 poucos porém, o serviço
 público transforma-se
 em carreira regular e
 pode a acompanhar a
 ascensão de
 administradores. Mas a
 regra ainda continua ser
 a erupção inesperada
 em Brasília de talentos e
 lideranças. Suas marcas
 costumam se tornar
 indeléveis. No dia-a-dia,
 porém, quando mal
 estão começando, já é
 possível discernir
 vocações criativas e
 obras consequentes.



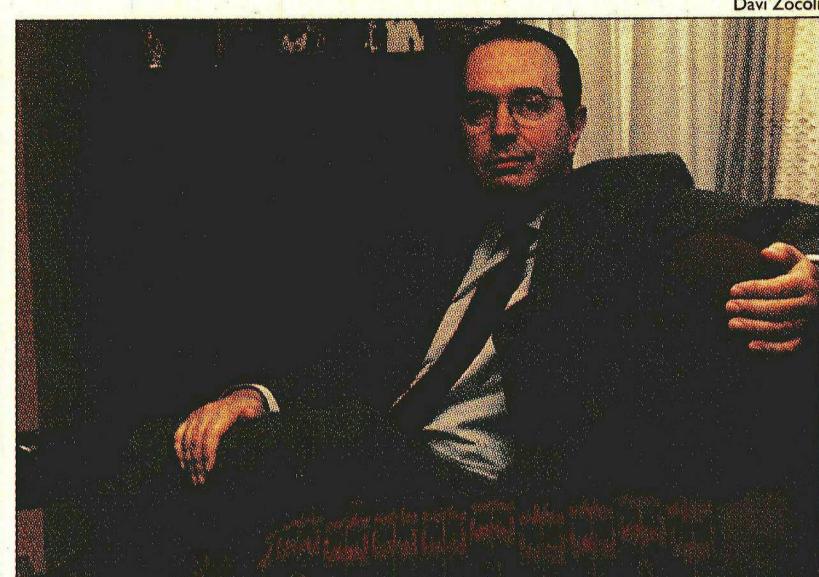
Davi Zocoli

• BOLÍVAR ROCHA

O advogado, pela Universidade de São Paulo (USP) e doutor em Ciências Políticas pela Universidade de Genebra Bolívar de Moura Rocha embora tenha chegado recentemente, tem uma das mais promissoras carreiras no Serviço Público. Com 35 anos, sua estréia na área pública foi em 1965, como chefe de Gabinete do ministro da Fazenda, Pedro Malan, que conheceu e se tornou amigo nos Estados Unidos e de quem é de absoluta confiança. Bolívar Rocha, alagoano de Maceió, já em 1996 assumiu a Secretaria de Acompanhamento

Econômico do Ministério da Fazenda com a missão de desmontar a estrutura de preços dos serviços públicos, baseada no controle absoluto do Governo e sem muito respeito a planilhas de custos, para remontá-la com vistas à transferência destes serviços para a iniciativa privada.

Saiu-se muito bem da missão e foi a alternativa natural encontrada pelo ministro Celso Lafer, para a Secretaria Executiva do Ministério. Na nova função tem contatos com empresários de todos os segmentos.



Davi Zocoli

• JORGE LAMAZIERE

Carioca, fluminense e fã do Salgueiro, Jorge Lamaziere é ministro na carreira diplomática, e defende que a elegância "é sobretudo o respeito ao outro, conceito que, se seguido, a torna absolutamente democrática." Ele gosta de jazz e música brasileira de literatura política e de relações internacionais. Outra

paixão de Lamaziere é Brasília, cidade com a qual se identifica, e que o encanta por misturar seu planejamento original com a espontaneidade adquirida com o passar do tempo. Tem tanto carinho pela cidade que escolheu para morar que, em seu primeiro romance publicado, "Um Crime Quase Perfeito".

• JOSÉ GREGORI

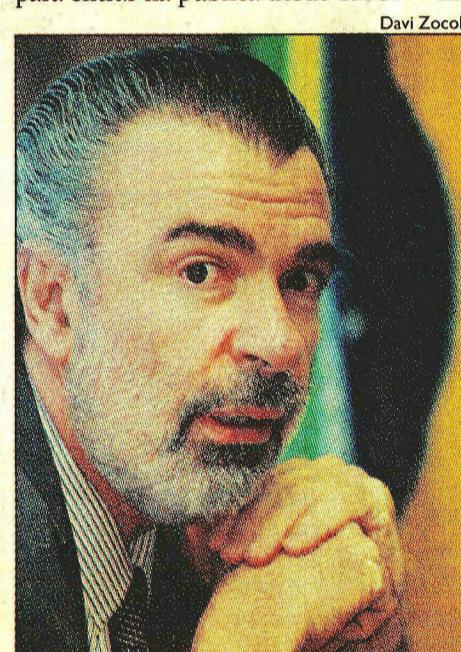
O doutor José Gregori é o Secretário Nacional dos Direitos Humanos, secretaria recém-criada e é o autor do projeto que tramita na Câmara, classificando como hediondos os crimes contra os direitos humanos. Aliás, esse advogado paulista milita nessa área desde quando cursava a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, na década de 50.

Foi presidente da Comissão Justiça e Paz/SP, organizador do Programa Nacional dos Direitos Humanos e ganhador de um prêmio das Nações Unidas por seu trabalho. José Gregori tem destacada atuação internacional pela transparência com que seu trabalho vem sendo executado.

Amante de música, popular e clássica, da literatura, da boa mesa, José Gregori sempre que pode, vai para São Paulo nos fins de semana, recarregar as energias para prosseguir em sua incansável luta pelos direitos humanos.

• AILTON BARCELLOS

Ailton Barcelos Fernandes, administrador de empresas e psicólogo, deixou a iniciativa privada para entrar na pública desde 1993.



Davi Zocoli

É o Secretário Executivo do Ministério da Agricultura, presidente da Embrapa e presidente do Conselho de Administração da Conab, e há dois anos lidera o Fórum Nacional de Agricultura.

Ex-professor da Puc e da EFRJ, vice-presidente da Sharp e da Cica, diretor da Booz, Allen & Hamilton, a maior empresa de consultoria de Management do mundo, amante de leitura técnica, de José Bonifácio, Eça de Queiroz, Joaquim Nabuco e Norberto Bobbio, Ailton pertenceu, quando morava em São Paulo, ao Centro Lítero-Gastronômico Eça de Queiroz, onde os agremiados se reuniam para ler a obra do escritor e fazerem a réplica das receitas propostas em sua literatura. Charmosa forma de lazer.

• RENATO GUERREIRO

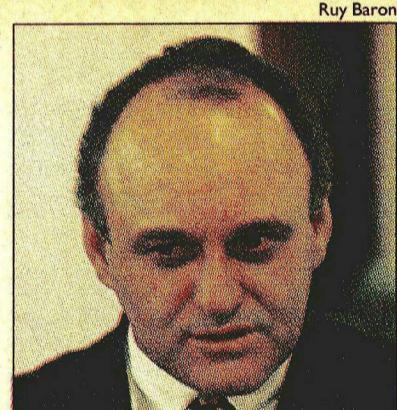
O engenheiro de Telecomunicações e paraense Renato Navarro Guerreiro não imaginava chegar a tanto, como o poderoso xerife da área de telecomunicações e responsável por exigir das empresas do setor que ofereçam serviços bons e baratos aos usuários. Começou a trabalhar na Telepará e veio para Brasília para trabalhar no Ministério das Comunicações. No início do primeiro Governo

de Fernando Henrique Cardoso, em 1995, ganhou a confiança do então Ministro das Comunicações, Sérgio Motta, de quem se tornou logo secretário executivo. Foi a partir deste cargo e trabalhando em todo o arcabouço regulatório dos serviços de telecomunicações após a privatização que chegou à presidência da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

• VALDIVINO OLIVEIRA

Ele nasceu em 1952 em Ipirama, Goiás. É formado em Economia e agora é o guardião do cofre do Governo do Distrito Federal. Professor licenciado da Universidade Católica de Goiás, Valdivino de Oliveira desempenhou várias funções públicas em Goiânia antes de ser convidado pelo governador Joaquim Roriz para tomar conta das finanças do DF. Foi secretário de Finanças da Prefeitura Municipal de Goiânia. Dirigiu a Encidec - empresa similar à Codeplan —, presidiu a Celg (Central Elétricas do Estado de Goiás) e a Transurb, empresa que cuida do transporte coletivo urbano.

Valdivino de Oliveira assumiu a Secretaria da Fazenda de Goiás por duas vezes. A primeira, em



Ruy Barboza

1993, durante o governo de Iris Resende Machado; a segunda no final do ano passado. Estilo duro, não brinca em serviço. Tão logo assumiu, deflagrou ações para coibir a sonegação de impostos.

• EMÍLIO CARAZZAI

O presidente da Caixa Econômica Federal, Emílio Carazzai teve a sua primeira experiência na cida de ocorreu em 1981, quando foi secretário-geral do Ministério da Agricultura, com o ministro Amaury Stábile. "A cidade me agrada, sobretudo pelos generosos espaços propícios às longas caminhadas que aprecio fazer", diz. "O céu da cidade é de um dinamismo incomparável, pois nunca é igual".

Em 1992, o presidente da Caixa voltou a morar em Brasília, onde ficou até 1993. Ocupou, nesse período, a Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, na gestão de Gustavo Krause, e também a Secretaria-Executiva do Ministério da Fazenda sob o comando de Paulo Haddad.

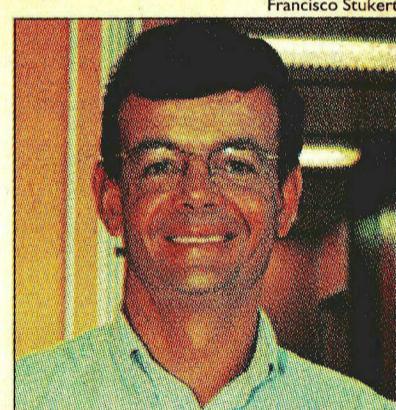
Davi Zocoli

Nascido no Paraná e radicado em Pernambuco, onde casou e tem quatro filhas, o presidente da Caixa teve em Brasília uma parada obrigatória em sua carreira de consultor e administrador de empresas públicas e privadas.

• LARS Grael

Paulista, 34 anos, casado, com Renata Pelicano Grael, e pai de Trine, de 10, e de Nicholas, de um ano, o iatista Lars Schmidt Grael é o que se pode chamar de "nascido para vencer". Desde garoto, quando velejava no Lago Paranoá, que ele iniciou uma admirável coleção de troféus e medalhas, que o habilita a inscrever o seu nome na galeria dos grandes campeões brasileiros. Lars Grael já fez o mundo ouvir o hino brasileiro dezenas de vezes, das quais duas inesquecíveis, nas Olímpíadas de Seul, em 1988, e de Atlanta, em 1996. Reconhecido, também, pela sua liderança, Lars é membro da Comissão de Esporte e Meio-Ambiente do Comitê Olímpico Brasileiro e coordenador-técnico da equipe de vela

olímpica brasileira, entre outros cargos já ocupados, e já foi condecorado com a Medalha do Mérito Olímpico Brasileiro. Atualmente, ele é diretor de programas especiais do Ministério de Esportes e Turismo.



Francisco Stukert

• CLÁUDIA COSTIN

Cláudia Maria Costin. Difícil imaginar que essa moça simpática, dona de uma tranquilidade, pelo menos aparente, de fazer inveja a monge, seja mesmo tão falada dama de ferro da Administração Pública. Mais difícil ainda pensar que ela acumula as tarefas de ministra também responsável por todo o patrimônio da União, mulher, dona-de-casa e mãe de um adolescente, de um pré-adolescente (ufa!) e ainda consegue ler cinco livros ao mesmo tempo e escrever artigos e contos. Mágica? Ela diz que não, mas também não conta o segredo.

"Olha só a minha mesa, é a mais bagunçada", observa a secretária de Estado da Administração e

do Patrimônio, apontando para um livro de religião em meio a ofícios e relatórios.

A ex-ministra da Administração Federal e Reforma do Estado, de 43 anos, é assim mesmo.



Sebastião Pedra

• JOÃO LUIZ HOMEM DE CARVALHO

"Prove. É de Minas", mas começou mesmo no Distrito Federal. O Programa de Verticalização da Pequena Produção (Prove), criado pelo ex-secretário de Agricultura João Luiz Homem de Carvalho, já foi implantado em 28 municípios de seis Unidades da Federação. Três governos estaduais já estão bancando o programa em Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina, nesse último, com o nome "Desenvolver". João Luiz está em Minas, coordenando a instalação de três mil pequenas agroindústrias.

A história do Prove começa com uma experiência pessoal desse agrônomo de 51 anos, pesquisador da

Embrapa, que chegou em Brasília há exatos 26 anos. Também criou cabras. "Quando elas começaram a produzir passei a fazer queijos e os vendia aos amigos da Embrapa e aos colegas da minha mulher, no Banco do Brasil. Logo, não tinha mais amigo que agüentasse comprar tanto queijo", conta João. João Luiz sofisticou a produção e conseguiu vender o queijo na forma artesanal até dentro do Palácio do Planalto. Veio então a ideia do Prove. Cerca de 60% das novas pequenas agroindústrias do DF já estão andando com as próprias pernas.